



ORAÇÃO

Para a devoção privada

*Deus, Pai misericordioso,
que concedestes ao vosso servo Álvaro, Bispo,
a graça de ser Pastor exemplar no serviço à
Igreja e fidelíssimo filho e sucessor
de São Josemaria, Fundador do Opus Dei:
fazei que eu saiba também corresponder
fielmente às exigências da vocação cristã,
convertendo todos os momentos e circunstâncias
da minha vida em ocasião de Vos amar
e de servir o Reino de Cristo.
Dignai-Vos glorificar o vosso servo Álvaro
e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço...
(peça-se). Amém.*

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

A todos os que obtiverem graças por intercessão de Dom Álvaro del Portillo, pede-se o favor de comunicá-las ao Escritório para as Causas dos Santos da Prelazia do Opus Dei no Brasil, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007, São Paulo, SP. E-mail: ecs@opusdei.org.br.

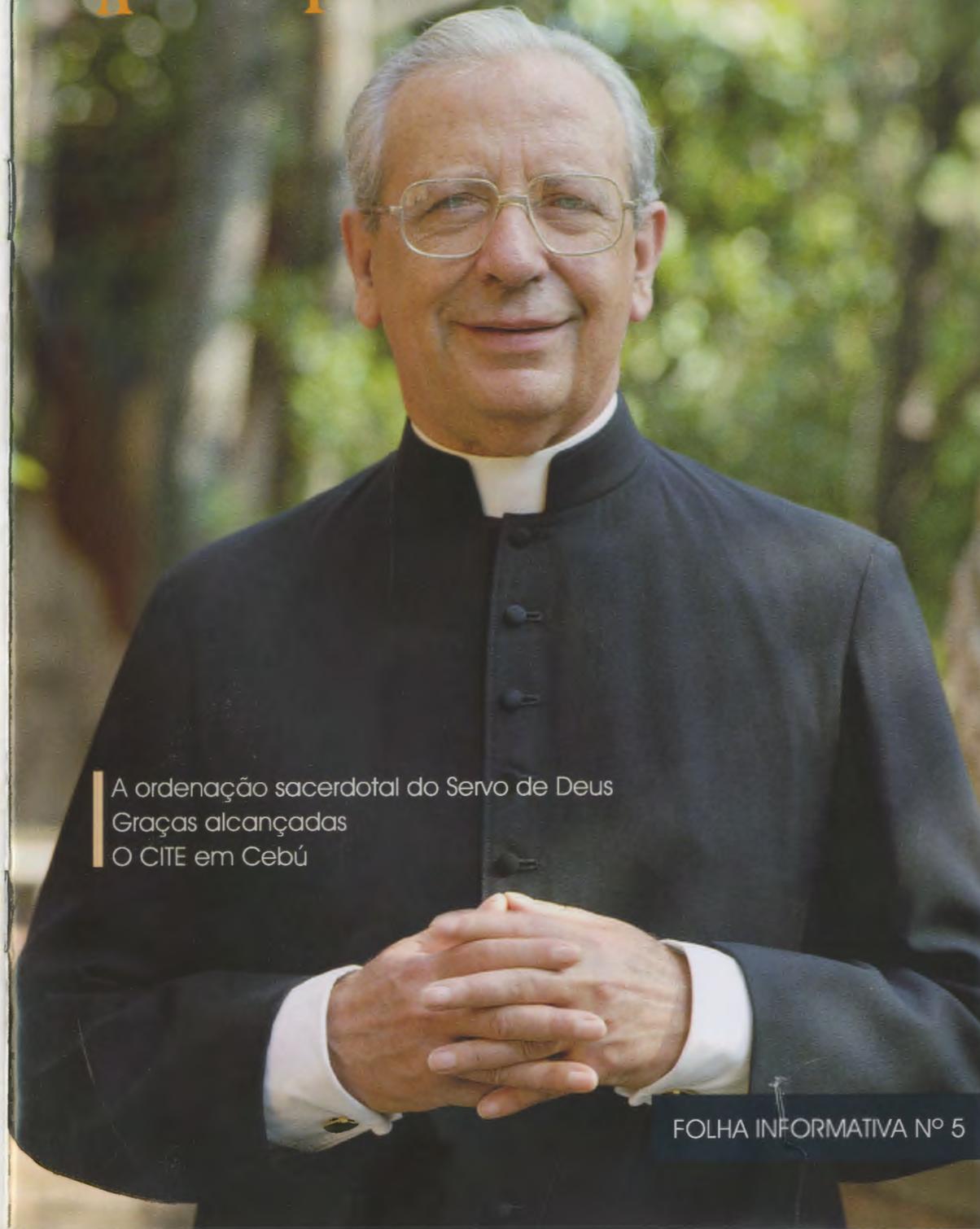
Com aprovação eclesiástica do Vicariato de Roma.

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com esmolas para as despesas de edição desta publicação podem mandar os seus donativos, por vale postal, à **Prelazia do Opus Dei, Escritório para as Causas dos Santos**, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 – São Paulo – SP, ou por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Imprimatur:
Dom Javier Echevarría,
Prelado do Opus Dei

Projeto gráfico: MCM S.r.l. - Florência, Itália
Diagramação: Daniele Rettori

Álvaro del Portillo



A ordenação sacerdotal do Servo de Deus
Graças alcançadas
O CITE em Cebú

FOLHA INFORMATIVA Nº 5



3 EDITORIAL

4 A VIDA DO SERVO DE DEUS

7 FAVORES

11 COM O SEU ALENTO EM CEBÚ

Dom Álvaro del Portillo nasceu em Madri, Espanha, no dia 11 de março de 1914. Era Engenheiro Civil e Doutor em Filosofia e em Direito Canônico. Incorporou-se ao Opus Dei em 1935. No dia 25 de junho de 1944 foi ordenado sacerdote, e dois anos depois passou a residir em Roma, onde colaborou diretamente com São Josemaria Escrivá, Fundador do Opus Dei.

O seu serviço à Igreja manifestou-se também na dedicação aos encargos que lhe foram confiados pela Santa Sé, e especialmente na sua ativa participação nos trabalhos do Concílio Vaticano II. Em 1975, após o falecimento de São Josemaria, foi eleito seu sucessor no governo do Opus Dei. Em 6 de janeiro de 1991, o Santo Padre João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal.

O governo pastoral do Servo de Deus caracterizou-se por sua fidelidade ao espírito do Fundador e pelo empenho em estender por todo o mundo os apostolados da Prelazia e a chamada à santidade na vida cotidiana.

Na madrugada do dia 23 de março de 1994, poucas horas depois de regressar de uma peregrinação à Terra Santa, o Senhor chamou a Si esse seu servo bom e fiel. Nesse mesmo dia, o Santo Padre João Paulo II foi rezar diante dos seus restos mortais, que agora repousam na Cripta da Igreja Prelática de Santa Maria da Paz, em Roma.

O processo de beatificação e canonização de Dom Álvaro del Portillo foi aberto em Roma em 5 de março de 2004. O estudo sobre a heroicidade das virtudes – a *positio* – foi entregue à Congregação para as Causas dos Santos em março de 2010.

E DITORIAL

O ano Sacerdotal proclamado pelo Papa Bento XVI para comemorar o 150º aniversário da morte do Santo Cura d'Arns ofereceu a oportunidade de crescermos em veneração e afeto pelos ministros sagrados. Na vida de Dom Álvaro tem um especial destaque o seu amor pelos sacerdotes, como uma herança recebida de São Josemaria. Em 7 de agosto de 1976, escrevia a alguns fiéis da Prelazia que estavam preparando-se para receber a ordenação sacerdotal: *"Ajudem os sacerdotes, seus irmãos em Cristo, com a sua amizade sincera, com as suas palavras de encorajamento, de afeto; e com a realidade da sua oração"*. Para Dom Álvaro a fraternidade sacerdotal se traduzia em oração, em obras de serviço, em acompanhamento afetuoso, compreensão sincera e assistência espiritual.

O Servo de Deus considerava de extrema importância que os sacerdotes adquirissem: *"uma clara consciência da identidade que existe entre a realização da sua vocação pessoal – ser sacerdote na Igreja – e o exercício do ministério "in persona Christi Capitis" [...], personificar, ativa e humildemente entre seus irmãos, Cristo Sacerdote que dá vida e purifica a Igreja, Cristo Bom Pastor que a conduz unida rumo ao Pai, e Cristo Mestre que a conforta e estimula com a sua Palavra e com o exemplo de sua Vida."* (*"Escritos sobre o sacerdócio"*).

Por isso, afirmava que a raiz mais profunda da eficácia apostólica do sacerdote se encontra na Santa Missa,

celebrada com devoção e obediência às normas litúrgicas: *"A fecundidade do nosso sacerdócio deriva do amor ao Sacrifício do Altar. Um amor que se manifesta na união entre obediência e piedade ao realizar as cerimônias litúrgicas estabelecidas pela Igreja. Não é verdadeira a piedade de quem não obedece à nossa Mãe a Igreja; nem é autêntica a obediência, se não está informada pela piedade filial"* (Carta, 9 de janeiro de 1993, n. 26).

Dom Álvaro del Portillo estava convencido de que, atendendo às nossas orações, a graça de Deus é sempre fecunda e, por isso, encarecia aos fiéis cristãos a intensificarem a *"oração pelas vocações sacerdotais: que os seminários fiquem cheios, que a Igreja conheça um novo florescimento de sacerdotes bem formados, zelosos pelas almas, santos, outros Cristos, cada um deles, o próprio Cristo!"* (Carta, 1 de fevereiro de 1986).



O Servo de Deus conferindo a ordenação presbiteral.

F ALEM SOMENTE DE DEUS... SEJAM SEMPRE E EM TUDO SOMENTE SACERDOTES

Ordenação sacerdotal e primeiros meses do ministério pastoral



Durante a ordenação sacerdotal, no dia 25 de junho de 1944.

Em 25 de junho de 1944, após anos de intensa preparação filosófica, teológica, canônica e litúrgica, os Servos de Deus Álvaro del Portillo, José Maria Hernández de Garnica e José Luis Múzquiz receberam a ordenação sacerdotal. Realizava-se assim um dos sonhos do Fundador do Opus Dei, pelo qual tanto havia rezado a Deus. Anos mais tarde, numa carta datada de 8 de agosto de 1956, São Josemaria escrevia a seus filhos: *"Rezei com confiança e esperança, durante muitos anos, pelos seus irmãos que iriam ordenar-se sacerdotes e por aqueles que mais tarde seguiriam o seu caminho; e rezei tanto que posso afirmar que todos os sacerdotes do Opus Dei são filhos da minha oração"*.

Dom Leopoldo Eijo y Garay, Bispo de Madri, celebrou o rito na capela do Palácio Episcopal. Como é lógico, o evento foi vivido com intensidade, oração e espírito festivo pelos fiéis do Opus Dei e pelas famílias dos ordenandos. Enquanto isso, São Josemaria celebrou a Santa Missa no oratório do Centro do Opus Dei localizado à Rua Diego de León, e pedia fervorosamente à Santíssima Trindade pela santidade daqueles seus filhos. O fundador do Opus Dei não quis assistir à ordenação para poder oferecer esse sacrifício pelos novos sacerdotes, e para seguir a sua norma habitual de conduta: *"Ocultar-me e desaparecer é o que me corresponde; que só Jesus brilhe"*.

O bispo Eijo y Garay quis almoçar com os recém-ordenados. Depois, durante uma animada tertúlia, aproveitando uma momentânea ausência de São Josemaria, Dom Leopoldo enfatizou aos membros jovens da Obra o grande agradecimento e apreço que deviam ter para com o seu Fundador. Elogiou também a fidelidade e a prudência de Dom Álvaro na forma como colaborou com São Josemaria em momentos de graves contradições que se haviam abatido sobre a Obra, na Espanha, durante aqueles anos.

A mãe e os irmãos de Dom Álvaro participaram com grande alegria da ordenação sacerdotal, e o júbilo familiar teve outro ponto alto no dia da primeira Missa Solene do novo sacerdote, 28 de junho de 1944, na capela do Colégio do Pilar, onde tinha cursado os estudos primários e secundários. Participaram numerosos antigos colegas, engenheiros civis, técnicos e muitos outros amigos.

O Pe. José Luis Múzquiz recorda uma pequena, mas eloquente, manifestação do espírito de oração e recolhimento com que o Servo de Deus viveu aquela cerimônia: *"Naquela época, era costume, na Espanha, que o sacerdote se sentasse em uma cadeira alta, de braços, para que todos os participantes o saudassem e lhe beijassem as mãos. Dom Álvaro disse-me que durante o "beija-mão" havia ficado com os olhos fechados para não distrair-se, pois queria viver aqueles momentos depois de sua primeira Missa com um recolhimento especial"* (Depoimento de José Luis Múzquiz, AGP, APD T-17519, p. 53).

São Josemaria sintetizava a atitude que esperava de seus filhos sacerdotes com estas palavras: *"Sede em primeiro lugar sacerdotes. Depois, sacerdotes. E sempre e em tudo, só sacerdotes. - Falai só de Deus. - Quando fordes chamados por um penitente, largai tudo para atendê-lo"* (Vázquez de Prada, A., O Fundador do Opus Dei, vol. II, Quadrante, São Paulo, pág. 583).

Ao percorrermos a vida do Servo de Deus a partir de 25 de junho de 1944, temos a impressão de ver nele a encarnação desse ideal. Desde o dia seguinte à ordenação, Dom Álvaro foi o confessor de São Josemaria. Além de continuar

desempenhando as funções de Secretário Geral do Opus Dei, ocupou-se da atenção sacerdotal das pessoas da Obra que residiam em Madri e nas cidades do centro e do norte da Espanha, locais para os quais viajava periodicamente a fim de impulsionar os apostolados. Dedicou muitas horas à direção espiritual das almas. Nosso Senhor concedeu-lhe qualidades únicas de prudência, humanidade, bondade e simpatia, que o tornavam particularmente idôneo para essa tarefa. Sabia despertar a confiança das pessoas e os seus conselhos eram muito acertados. Assim o testemunha o Pe. José Maria Casciaro: *"Era sempre compreensivo e, ao mesmo tempo, exigente com amabilidade: misturava as razões teóricas, animadoras, com a concretização dos pontos em que devia esforçar-me para melhorar ou retificar. Preocupava-se também pela minha saúde física: sugeria-me, por exemplo, fazer um pouco de esporte"*. (Casciaro, J.M., Vale la Pena, Rialp, Madri, 1997, págs. 138-139).



O bispo de Madri com Dom Álvaro del Portillo.

A pregação de Dom Álvaro era simples e incisiva. Procurava despertar as almas para o amor de Deus, e confiava em que o fruto não viria da sua eloquência, mas da ação da graça. Em 1983, frisaria durante uma conversa de catequese, com a simplicidade de uma convicção profunda, que “o importante não é o que eu diga, o importante é o que o Espírito Santo sugere na alma de cada um, na minha também” (AGP, P01, 1983, pág. 929).

Um objetivo constante de todo o seu trabalho sacerdotal foi a fidelidade ao espírito do Fundador, como fica refletido na seguinte carta que lhe escreveu: “No domingo, deixei Nosso Senhor no Sacrário, pois o oratório já estava acabado. Fiz isso bem cedo [...]. Pronunciei a correspondente homilia, na qual disse aquilo que imaginava que o Sr. diria: ‘...O Padre, certamente, lhes diria ...’”(Carta a São Josemaria, 2 de dezembro de 1945).

O escritor Andrés Vázquez de Prada narra, em sua biografia sobre São Josemaria, que “alguém, antes da ordenação, havia comentado: ‘Agora ordena-os, e depois há de matá-los de tanto trabalhar’. Pouco tempo depois, a afirmação ganhou corpo e nasceu a lenda de que, efetivamente, os ‘matava’ de trabalho. E tinha algum fundamento, porque o Padre, mal se ordenaram e viu que estavam em condições de pregar e exercer o seu ministério, lançou-os a viajar apostolicamente a toda a parte”. (Vázquez de Prada, A., O Fundador do Opus Dei, op. cit., vol. II, pág. 579). De fato, assim foi. Numa carta do Servo de Deus, escrita dez meses depois da ordenação sacerdotal, lemos: “Afora as muitas horas semanais de dedicação à direção espiritual e confissões, entre nós três – nesses dez meses de sacerdócio, em que não largamos o estudo –, atendemos trinta retiros e cerca de 90 recolhimentos para intelectuais”. (Carta a José Orlandis e Salvador Canals, 22-IV-1945).



O Servo de Deus dá a bênção a São Josemaria, em 26 de junho de 1944.



Dom Leopoldo Eijo y Garay cumprimenta São Josemaria após a cerimônia de ordenação.

F AVORES DE DOM ÁLVARO

Favores



Debaixo de uma lajota

Eu precisava de certa quantia, para participar de uma Convivência de verão (...). Juntei algum dinheiro que consegui com a venda de cartões de Natal, com as minhas economias e ao que meus pais me deram. Mas ainda faltavam cem dólares (...). Vendo-me nessa situação, resolvi pedir ajuda a Dom Álvaro, rezando a oração da estampa. Tinha muita fé de que ele me alcançaria o favor que lhe pedia.

Faltando três dias para partir, minha mãe e minha irmã foram juntas de manhã até certo lugar e, no trajeto, de repente, minha mãe parou e disse à minha irmã:

– Você vê aquilo que está debaixo daquela lajota solta?

– Sim. Será o que estamos pensando?

– Levante e veja.

Após levá-la, minha irmã viu um papel chамuscado, sujo e meio rasgado. Era uma nota de cem dólares. Ao voltarem para casa, contaram-me o que aconteceu. Minha mãe disse-me:

– Foi ele: Dom Álvaro.

P. L. (Argentina)

Sete caminhões

Um dos meus irmãos tem um pequeno barco de pesca e, com ele, o meu irmão caçula e o filho de outro irmão trabalham para sustentar a família. No final de 2005, a situação econômica dos três estava muito difícil e, além disso, o primeiro andava complicado com dívidas que os credores exigiam que pagasse.

Com perseverança, solicitei em minha oração que o Senhor lhes proporcionasse uma pesca abundante e bem remunerada. Recorria diariamente à intercessão de Dom Álvaro para con-

seguir essa graça. No dia 27 de janeiro de 2006 fizeram uma pesca fantástica, como nunca tinham feito desde o início do negócio, que já funciona há seis anos; e que, depois, não se tornou a repetir. Encheram sete caminhões de peixe com corvinas de bom tamanho que venderam a excelente preço no mercado.

A situação econômica melhorou para todos: pagaram as dívidas e consertaram uma rede muito cara, o que permitiu incrementar a produção habitual. Considero ser esse um claro favor de Dom Álvaro.

A. P. (Equador)

Com a data exata

Dom Álvaro já me concedeu muitos favores e, nesta ocasião, voltei a dirigir-me a ele por causa de um problema que enfrentava há algum tempo. Estava chegando ao fim do meu contrato de trabalho e não conseguia encontrar outro emprego que fosse bom na cidade onde moro (...); ter que mudar-me seria difícil e doloroso. Além disso, já tenho certa idade e começar de novo, em outro lugar, não seria nada fácil.

Recorri a Dom Álvaro sabendo que ele tinha ajudado muito a São Josemaria na resolução de vários assuntos materiais. Além disso, já havia obtido vários favores, recorrendo a sua intercessão, também em pequenos assuntos relacionados com o trabalho. Mas agora se tratava de algo muito sério para mim: eu nunca estive desempregado e a perspectiva me apavorava.

Nos meses anteriores a que deixara o meu emprego, encontrei vários trabalhos que me interessavam, mas, apesar das entrevistas, não fui contratado (...). Precisamente, por esses dias, li um relato de uma pessoa que, como eu, não conseguia encontrar um emprego, e um amigo lhe disse: temos que confiar em Dom Álvaro. Isso soou muito bem para o meu problema e renovei minhas orações com nova fé. Ao final do meu contrato recebi um convite para uma entrevista de uma possível vaga de professor. Meu contrato

acabava no último dia de junho e a entrevista seria no dia 4 de julho. Durante esse tempo, rezei com insistência a oração da estampa.

O encontro durou mais de uma hora. Nos dias seguintes, enquanto esperava notícias, estava muito nervoso e comeci a rezar para que no dia 7 de julho, aniversário da incorporação de Dom Álvaro ao Opus Dei, eu recebesse boas notícias. Contudo, nesse dia não houve um único telefonema... Desse modo, disse a Dom Álvaro que, se não podia ser por meio de um telefonema, me daria por satisfeito com uma carta que, datada do dia 7 de julho, me comunicasse a boa notícia. Era lógico esperar que uma carta assim chegasse no dia seguinte, pois seria correio urbano. Contudo, no dia 8 de julho nem mesmo o carteiro apareceu na rua. Continuei confiante em que Dom Álvaro havia me escutado e que minha petição estava garantida. Por fim, chegou a segunda-feira, dia 11 de julho, e o carteiro me entregou a carta que oferecia o emprego que eu estava esperando. Em meio a tanta alegria esqueci de olhar a data. Mais tarde voltei a consultar o papel e, de fato, estava datado do dia 7 de julho.

P. G. (Irlanda)

A chave rebelde

Parece-me que o que vou contar mostra a bondade de Dom Álvaro, sempre pronto a intervir, mesmo nas pequenas necessidades domésticas. Há um mês eu estava visitando uma irmã. Enquanto ajudava a arrumar seu quarto, fechei com a chave a porta de um armário. Em seguida minha irmã me olhou horrorizada. Ela disse que a chave do armário estava com defeito e que, uma vez fechado, não havia nenhuma maneira de reabrir. Alguns dias antes tinha sido fechada e demorou muito para que seu marido conseguisse resolver o problema (...).

Descobrimos que, na verdade, a chave estava completamente inutilizada. Além disso, era quase hora de sairmos para a Missa, e minha irmã precisava de algumas coisas do armário para se arrumar. Pedi-lhe que se acalmasse,

assegurando-lhe que encontraríamos uma solução em breve.

Rezei com grande intensidade a oração para devoção privada a Dom Álvaro, pedindo-lhe para resolver o problema que eu tinha acabado de causar. Logo que acabei a oração, tentei girar a chave novamente e desta vez sem qualquer empecilho, girou e pudemos reabrir o armário.

F. V. (Itália)

Um pequeno milagre em casa

O nosso filho Rafael nasceu com uma doença congênita chamada atresia das vias biliares, diagnosticada tardiamente, com quase três meses de vida, em 14 de abril de 2008. Para essa doença, a chance de cura é mínima (menos de 5%) e não existe tratamento. Somente o transplante de fígado pode trazer chances de sobrevivência ao paciente. Nesse mesmo dia foi internado e começamos a pedir a intercessão de Dom Álvaro, utilizando uma estampa com relíquia.

Como o diagnóstico do Rafael foi tardio, seu fígado estava bastante comprometido pela cirrose. Em 31 de abril, o médico realizou a cirurgia de Kasai para retardar a degeneração do fígado. A primeira cirurgia durou 4 horas e meia e foi considerada satisfatória. Depois de sete dias, voltou à mesa de operação, pois havia ocorrido deiscência de alguns pontos. Felizmente, após um mês de internação, o Rafael voltou para casa.

O prognóstico previa a necessidade de um transplante hepático, mas não tínhamos previsão de quando poderia realizá-lo. Aos seis meses de vida, no entanto, foi detectado um agravamento e a necessidade de um transplante tornou-se imediata. Apesar do risco, sabíamos que não realizar o transplante seria uma imprudência. As gestões burocráticas nesses casos podem levar quatro meses; com a ajuda de Dom Álvaro, levou apenas um mês.

O transplante seria "intervivos" e, depois de vários exames, se confirmou a compatibilidade

com o avô paterno. O transplante primeiramente foi marcado para 6 de dezembro de 2008, mas logo depois se desmarcou por causa do quadro de infecção do Rafael. Com o apoio da equipe médica, permanecemos serenos e confiantes.

No dia 30 de dezembro, após mais uma internação na UTI, constatou-se uma súbita melhora – de manhã, o Rafael tinha febre, mas à noite os exames surpreendentemente indicaram que a infecção havia cedido – e, na mesma hora, a equipe de transplante nos comunicou a chegada de um fígado pediátrico em ótimas condições. A própria cirurgiã comentaria depois: "Não sei se vocês acreditam em Deus, mas não sabemos quando um fígado nessas condições poderá aparecer novamente". Sabíamos que Deus o enviara, atendendo à intercessão de Dom Álvaro.

A operação demorou seis horas e foi bem sucedida. Um dos médicos comentou: "Foi como tirar e colocar numa gaveta". Houve ainda algumas complicações – uma hemorragia e uma hérnia inguinal –, mas no dia 19 de janeiro de 2009 o Rafael recebeu alta e pôde comemorar em casa o seu primeiro aniversário, em 24 de janeiro.

Ao todo foram cinco cirurgias em 10 meses; mais da metade desse tempo passamos no hospital. Hoje, no entanto, graças à intercessão de Dom Álvaro, temos em casa um pequeno milagre, uma criança extremamente feliz, como se nada tivesse sofrido. Confiamos que Deus reserva algo muito especial para esse menino, pois temos a certeza de que Ele mais prova a quem mais ama.

*P. M. O. e F. S. B.
Porto Alegre*

Encurtando prazos

Cheguei ao Canadá no dia 18 de fevereiro, véspera do onomástico de Dom Álvaro, com um visto de estudante. Quatro anos depois, terminei meus estudos na Universidade de Toronto, e decidi mudar o visto para um de imigrante e permanecer no país. Eu sabia que não ia ser

fácil, pois não tinha experiência de trabalho, e o processo iria demorar muito tempo. Comecei a rezar a oração para devoção privada a Dom Álvaro todos os dias, pedindo por essa intenção. Contatei um advogado que me ajudaria nos trâmites, e que me aconselhou conseguir um contrato condicional de trabalho. Este contrato teria que ser avaliado pelo governo e, se aceito, permitiria que eu obtivesse o visto de imigrante. Comecei a recopilar os papéis, documentos e assinaturas necessárias. Finalmente, em 19 de fevereiro, onomástico de Dom Álvaro, chegaram os últimos documentos, e pude mandar ao governo o contrato condicional de trabalho. Meu advogado, especialista no assunto, me disse para esperar pelo menos dois meses para uma resposta, mas eu continuei rezando para que Dom Álvaro agilizasse o processo. (...).

Menos de um mês depois, em 11 de março, aniversário de Dom Álvaro, recebi um telefonema da assistente do advogado que me informou que o governo havia aceitado o meu contrato de trabalho. Na conversa não parou de repetir como estava impressionada com a rapidez do processo. Ela disse que em todos os seus anos como assistente nunca lhe haviam respondido em menos de um mês. Eu lhe disse que eu não estava surpreso, pois havia rezado a Dom Álvaro. Prometi-lhe que levaria uma estampa na próxima vez que fosse ao escritório.

Com essa resposta do governo pude completar o meu pedido de visto. Desta vez, o prazo era de dezoito meses de espera para obter uma resposta do Gabinete de Imigração. Em maio do ano seguinte, recebi instruções para realizar um exame médico, a última etapa do processo. Como sempre, tinha a segurança de que Dom Álvaro apareceria na reta final e, de fato, os resultados médicos chegaram no dia 7 de julho, aniversário da petição de admissão de Dom Álvaro. Poucos dias depois, fui notificado de que já era um imigrante.

M. C. C. (Canadá)



Durante uma viagem ao Quênia com um grupo de alunos e professores de Kianda College.

Com o seu impulso

O CITE EM CEBÚ

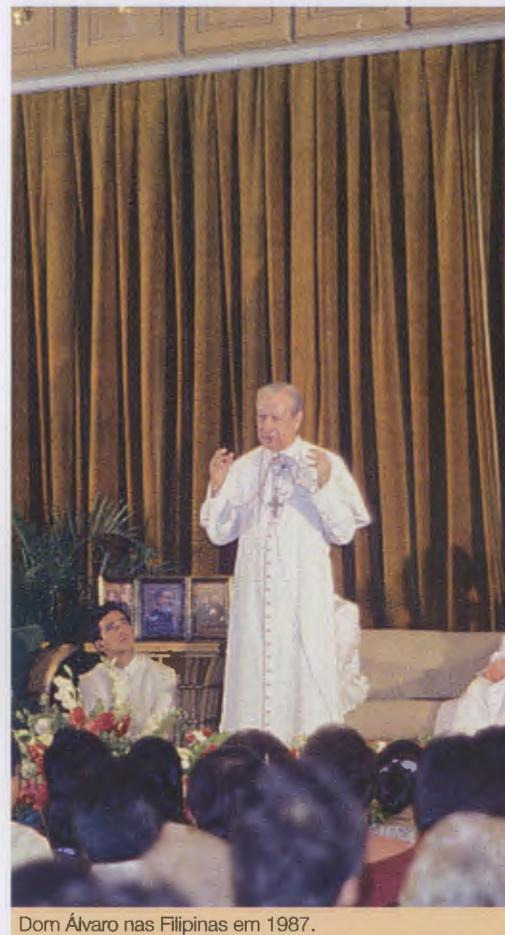
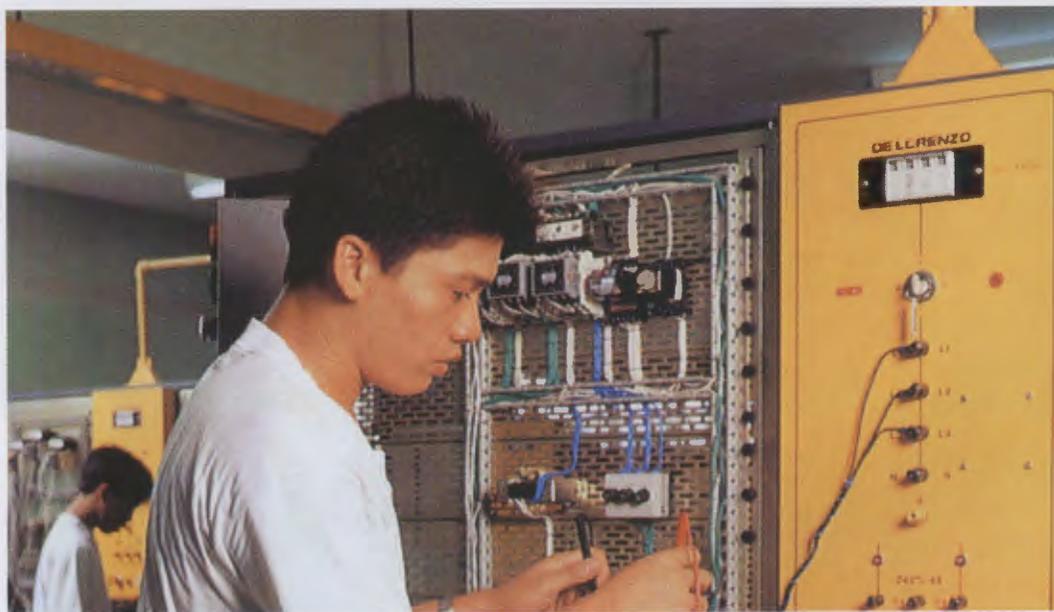
Formação integral ao alcance de todos



Em 1987, durante a sua estadia nas Filipinas, Dom Álvaro visitou a cidade de Cebú, nos dias 28 e 29 de janeiro. Num desses dias, enquanto se dirigia ao lugar onde celebraria um grande encontro de catequese, chamou-lhe a atenção o elevado número de favelas que se viam da estrada. Essa pobreza comoveu Dom Álvaro del Portillo e, antes de deixar a cidade, sugeriu a alguns de seus filhos do Opus Dei que promovessem um trabalho social para ajudar as famílias daquele bairro.

Foi assim que surgiu o *Center for Industrial Technology & Enterprise* – Centro de Tecnologia Industrial e Empresarial (CITE). Os promotores desejavam oferecer formação profissional de alto nível técnico, acompanhada de formação humana e cristã, para jovens sem recursos. As aulas começaram em 1991, com cerca de uma centena de alunos, número que quase dobrou no ano seguinte. Esse crescimento tem continuado até agora.

O CITE tem salas de aula espaçosas e cômodas, consultório médico, laboratórios de informática, eletrônica e mecânica, sala de desenho técnico e pavilhão esportivo. O serviço de assistência sanitária oferece revisões gerais, análises clínicas e tratamento odontológico aos alunos e



Dom Álvaro nas Filipinas em 1987.

aos empregados das indústrias do local. O PIT (*Industrial Technician Program* – Programa Técnico Industrial), que dura três anos, proporciona um diploma especializado nas áreas de tecnologia industrial: eletrônica, eletromecânica, mecânica e informação técnica.

Até o momento, mais de mil e setecentos jovens graduaram-se no Programa Técnico Industrial; e a cada ano incorporam-se cerca de trezentos novos estudantes, na sua maioria procedentes das famílias da região. Os graduados do CITE encontram emprego facilmente, muitas vezes nas mesmas empresas que colaboram com a instituição fornecendo material técnico e meios econômicos. O CITE também proporciona cursos intensivos de aperfeiçoamento aos trabalhadores das fábricas vizinhas, com duração de trinta a noventa horas.

Os alunos valorizam a formação que recebem. O currículo escolar inclui aulas específicas de Ética do trabalho e de Formação teológica. Além disso, procura-se que todas as matérias sejam transmitidas com uma profunda visão cristã. As tutorias são uma grande ajuda para o aproveitamento escolar e humano e são particularmente bem recebidas pelos estudantes, porque lhes mostram de maneira palpável como os professores se interessam por tudo o que se refere a eles.



Um dos professores do CITE escreveu: "São muitas as realizações dos nossos estudantes, que nos encorajam a continuar este trabalho de promoção social, sempre confiantes em que Dom Álvaro agora cuida de nós lá do Céu com atenções muito especiais".

